

A ESTATURA COMO CRITÉRIO DE SELEÇÃO NA CAPTAÇÃO E FORMAÇÃO DO GOLEIRO DE FUTEBOL DE CAMPOElano Silva de Magalhães Berto¹
Flavia Costa Oliveira Magalhães¹**RESUMO**

Objetivo: Verificar a estatura dos goleiros pertencentes às categorias de base de clubes formadores e analisar por categorias, por clube e o grupo como um todo. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 36 indivíduos do sexo masculino, divididos nas categorias: pré-infantil (n=9), infantil (n=9), juvenil (n=9) e júnior (n=9). Foram realizadas avaliações antropométricas para obtenção da idade, peso, IMC, %G e estatura, sendo a última como objetivo principal do estudo. Utilizou-se o teste *t* para comparar a diferença das médias de estatura dos goleiros. Para efeito de interpretação, foi adotado o nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Os goleiros da categoria pré-infantil apresentaram média de estatura com diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) quando comparado com os goleiros das categorias Juvenil ($p=0,018$) e Júnior ($p=0,004$). A diferença das médias de estatura dos goleiros dos clubes participantes não apresentou valor estatisticamente significativo. **Discussão:** As categorias iniciais formam a base do futebol profissional. Preconiza-se que para alcançar o “estrelato” o atleta deve possuir características indicadoras para o desempenho esportivo. **Conclusão:** Existe uma preferência em selecionar goleiros de alta estatura. Os clubes avaliados apresentam características homogêneas em relação à estatura dos goleiros e quando comparada como um todo, a média da estatura tem valor favorável à prática do futebol profissional.

Palavras-chave: Futebol. Estatura. Goleiro. Formação.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Fisiologia do Exercício: Prescrição do Exercício.

E-mail:
elanoberto@yahoo.com.br
draflaviamagalhaes@gmail.com**ABSTRACT**

Height as a selection criterion for recruiting and formation of the football goalkeeper

Purpose: Checking the height of the goalkeepers that belong to the basic categories of clubs that form athletes and analyzing by category, by each club, and the group as a whole. **Materials and methods:** The sample was composed of 36 males, split into the following categories: U-13, U-15, U-17 and U-20. Anthropometric evaluations were carried out for obtaining the age, weight, BMI, fat percentage and height, with the latter being the main purpose of the study. The *t* test was used to compare the difference of the goalkeepers' height average. For interpretation purposes, the significance level of $p \leq 0,05$ was used. **Results:** The goalkeepers of the U-13 categories showed an average height with a difference that is statistically significant ($p \leq 0,05$) when compared with the goalkeepers of the U-17 ($p=0,018$) and U-20 ($p=0,004$) categories. The difference of the average height of the goalkeepers from the participating clubs did not show a statistically significant value. **Discussion:** The beginner categories make up the basis of the professional football. It is preconized that for becoming a star, the athletes should have proper features for the sports performance. **Conclusion:** There is some preference in selecting tall goalkeepers. The assessed clubs presented homogenous characteristics regarding the goalkeepers' heights and when compared as a whole, the average height has beneficial value for the professional football practice.

Key words: Football. Height. Goalkeeper. Formation.Endereço para correspondência:
Rua Stella Navarro de Miranda, 49. Bairro Planalto – Belo Horizonte – Minas Gerais.
CEP: 31720-310.

INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva que faz parte do cotidiano da população brasileira (Gonçalves e Nogueira, 2006).

O estudante Charles Miller que retornara da Inglaterra em 1894, trouxe junto de sua bagagem bolas de couro, um par de chuteiras, camisas e calções. Sua intenção era apresentar e ensinar o futebol aos brasileiros (Mattos, 2002).

O futebol foi aceito e logo caiu no gosto da população, ganhou adeptos por todo o país, surgiram os primeiros clubes, tornando-se, conseqüentemente uma paixão nacional.

As crianças do Brasil encontram em uma bola de futebol seu brinquedo favorito, enquanto jovens e adultos desfrutam do futebol como forma de lazer, vivenciando o jogo praticado ou na forma de espetáculos, em estádios ou pela televisão (Gonçalves e Nogueira, 2006).

Na década de 1990, o futebol brasileiro viu-se obrigado a se enquadrar de acordo com os padrões europeus. O interesse pela mídia fez aumentar a mercantilização dos campeonatos e como consequência o interesse dos clubes em formar grandes equipes (Magno e Barboza, 2007).

Atualmente as categorias de base dos grandes clubes têm como principais objetivos a formação do jogador para servir a equipe profissional e posteriormente serem vendidos aos clubes estrangeiros de grande expressão (Cruz, 2012).

A busca pelo perfil ideal de atleta torna cada vez mais seletiva os processos de captação e formação do jogador de futebol. Muito se pergunta qual é o perfil ideal de atleta para cada posição no campo.

Segundo Paoli, Silva e Soares (2008), mesmo passando por constantes evoluções, o futebol ainda não apresenta um modelo considerado eficaz para identificação de jogadores.

Nesse sentido, é comum verificar que clubes formatam o seu próprio método de avaliação. Em muitas circunstâncias o talento é caracterizado pelas qualidades físicas, técnicas e psicológicas.

Outros apostam no jogador de "porte" ainda jovem, o talento é baseado na estatura e no desenvolvimento físico (Paoli, Silva e Soares, 2008).

Entretanto, existe uma posição na equipe de futebol que necessita de atenções especiais durante o processo de captação. O goleiro de futebol de campo é um atleta com objetivos e funções extremamente distintas dos demais jogadores, enquanto a proposta do jogo é marcar gols, o goleiro tenta evitá-los. A difícil missão de evitar os gols da equipe adversária durante a partida exigem condições especiais do atleta que irá ocupar a posição (Carlesso, 1981).

Para Gallo e colaboradores (2010), o goleiro tem responsabilidade e importância vital em uma equipe, sua atuação poderá influenciar diretamente no resultado do jogo. Em determinados lances da partida pode ser a consumação de uma vitória ou até mesmo a derrota. Dizem que todo time começa com um bom goleiro (Carlesso, 1981).

Contudo, o goleiro necessita de capacidades condicionantes e coordenativas, capacidades físicas e técnicas específicas. O goleiro deve dominar seus fundamentos técnicos (Domingues, 1997).

Encontrar um atleta capaz de defender uma meta com dimensões de 2,44 (m) de altura x 7,32 (m) de largura (CBF, 2012) e ainda possuir todas as características e qualidades citadas não é tarefa fácil para os clubes formadores.

Para McArdle, Katch e Katch (2003), a capacidade de executar tarefas de alto desempenho desportivo está relacionada ao biótipo do atleta. As medidas antropométricas devem estar devidamente adequadas à especificidade da função que o atleta ocupa na equipe (Prado e colaboradores, 2006).

Estudos relatam uma tendência dos goleiros serem os atletas mais altos da equipe (Gallo e colaboradores, 2010).

Para Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), a estatura ideal do goleiro deve ser entre 1,85 (m) até 1,95 (m). Um estudo realizado com dados da copa do mundo de futebol da Alemanha, no ano de 2006, relata que estiveram presentes 96 goleiros de diversas seleções, sendo que a média de estatura foi de 1,88 (m) (Gallo e colaboradores, 2010).

Em algumas modalidades esportivas a estatura parece estar ligada diretamente ao sucesso dos atletas, principalmente no futebol, onde em determinadas posições do campo essa variável é de suma importância (Penna e colaboradores, 2012).

A estatura é uma variável que está ligada às fases de maturação do adolescente. A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o período que compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. É nesse período que os jovens apresentam características sexuais secundárias, ganho acelerado de peso e estatura (Silva, Teixeira e Goldberg, 2003).

Nesse sentido, considerando a estatura como ferramenta importante no processo de seleção esportiva, a idade cronológica não é reconhecida como indicador temporal adequado, sabe-se que às modificações promovidas pela maturação podem acontecer em períodos diferentes em indivíduos do mesmo grupo etário (Silva, Teixeira e Goldberg, 2003).

Para Carvalho e colaboradores (2010), o desenvolvimento ósseo é uma referência fidedigna na previsão de crescimento dos jovens. A radiografia de mão e punho, a telerradiografia de perfil e a radiografia panorâmica dos maxilares são os recursos mais utilizados pelos médicos especialistas. Após analisar os resultados é possível sugerir a idade fisiológica do paciente.

Talvez o futebol seja a modalidade de esporte coletivo que mais precocemente inicia seu processo de formação. O modelo ideal de atleta ainda é muito discutido dentro dos clubes, e curiosamente, o futebol carece de pesquisas científicas relacionadas ao assunto (Cruz, 2012).

Após estudo de revisão bibliográfica, percebe-se que as primeiras publicações sobre goleiros tiveram início na década de 70 (Carlesso, 1981).

Entretanto, a análise da estatura de praticantes do futebol de alto rendimento é um tema escasso na literatura (Penna e colaboradores, 2012). A falta de publicações sobre essa variável releva a importância desse estudo.

O presente estudo tem como objetivo verificar a estatura dos goleiros pertencentes às categorias de base de clubes formadores da modalidade futebol de campo e analisar por categorias, por clube e o grupo como um todo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com goleiros que pertencem às categorias de base de três clubes filiados à Federação Mineira de Futebol

(FMF). Suas equipes profissionais disputam competições nacionais e internacionais organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF).

Os atletas após serem previamente esclarecidos sobre os propósitos da investigação e procedimentos aos quais seriam submetidos concordaram em participar de maneira voluntária do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional da Saúde (Resolução 196/96 - IV) envolvendo pesquisas com seres humanos.

Amostra

A amostra foi composta por 36 indivíduos do sexo masculino, divididos nas categorias: pré-infantil (sub-14) (n=9), infantil (sub-15) (n=9), juvenil (sub-17) (n=9) e júnior (sub-20) (n=9).

Procedimentos

Para efeito de pesquisa os clubes foram nomeados em: clube "A", clube "B" e clube "C". Foram coletados os dados de três atletas da referida posição por categoria, por clube, baseando-se na ordem de titularidade, primeiro, segundo e terceiro goleiro. A ordem de titularidade foi informada pelas equipes. Atletas que se encontravam no departamento médico também foram avaliados.

A coleta de dados foi realizada dentro das instalações dos departamentos de futebol de base de cada clube, em dias e horários determinados. Foram realizadas avaliações antropométricas para obtenção da idade, peso, IMC, %G e estatura, sendo a última como objetivo principal do estudo. No momento da avaliação os atletas seguiram as seguintes recomendações: estar sem calçado e trajando shorts (Filho, 2003).

A estatura é à distância em linha reta entre a planta dos pés e o ponto mais alto da cabeça. A aferição foi realizada com o indivíduo em posição ortostática, pés unidos, costas retas, braços estendidos ao lado do corpo e a cabeça posicionada com o plano de Frankfurt (Cuppari, 2002).

Utilizou-se uma balança mecânica com estadiômetro acoplado, da marca Filizola® 23005 com precisão de 100 gramas,

capacidade de 150 quilos e estadiômetro de 2 metros, para esta medida (metros), a precisão foi regulada a 0,01 metros.

Análise estatística

Os dados foram processados e analisados por meio do programa *Stata* versão 11.2 (*StataCorp LP*). Utilizou-se o teste *t* para comparar a diferença das médias de estatura dos goleiros.

Foi feita uma estatística composta por média e desvio padrão, valores mínimos e máximos. Para efeito de interpretação, foi adotado o nível de significância de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Seguem, na Tabela 1, as características antropométricas dos voluntários do presente estudo. Valores em média e desvio padrão.

A Tabela 2 apresenta os valores encontrados para variável estatura dos goleiros das categorias de base dos clubes "A", "B" e "C". Observa-se que os goleiros da categoria pré-infantil apresentaram média de estatura com diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) quando comparados com os goleiros das categorias juvenil ($p = 0,018$) e júnior ($p = 0,004$).

Tabela 1 - Características antropométricas dos goleiros participantes do estudo.

n	Idade (anos)	Peso (Kg)	IMC	Gordura Corporal (%)
36	16,06 ± 1,8	77,23 ± 9,3	22,42 ± 2,1	11,66 ± 2,6

Tabela 2 - Estatura por categoria dos goleiros avaliados dos clubes "A", "B" e "C".

Categoria	n	Média	DP
Pré-infantil (Sub-14)	9	1,81*	± 0,03
Infantil (Sub-15)	9	1,84	± 0,07
Juvenil (Sub-17)	9	1,88	± 0,04
Júnior (Sub-20)	9	1,88	± 0,04
p			
Pré-infantil x Infantil			0,199
Pré-infantil x Juvenil			0,018*
Pré-infantil x Júnior			0,004*
Infantil x Juvenil			0,472
Infantil x Júnior			0,306
Juvenil x Júnior			0,558

Legenda: n = Total de indivíduos, DP = Desvio padrão, * $p \leq 0,05$ = diferença estatisticamente significativa na estatura dos goleiros Pré-infantil quando comparados com Juvenil ($p = 0,018$) e Júnior ($p = 0,004$).

Tabela 3 - Estatura dos goleiros avaliados por clube.

Clube	n	Média	DP
"A"	12	1,83	± 0,06
"B"	12	1,86	± 0,06
"C"	12	1,87	± 0,04
p			
A x B			0,377
A x C			0,118
B x C			0,579

Legenda: n=Total de indivíduos, DP = Desvio padrão.

Tabela 4 - Estatura dos goleiros dos três clubes participantes do estudo.

n	Média	DP
36	1,85	± 0,05

Legenda: n=Total de indivíduos, DP=Desvio padrão.

A Tabela 3 apresenta os valores encontrados para variável estatura dos goleiros por clube. A diferença das médias de estatura dos goleiros dos clubes “A”, “B” e “C” não é estatisticamente significativa para um α de $p \leq 0,05$.

A média da variável estatura dos goleiros das categorias de base dos três clubes participantes do estudo está apresentada na Tabela 4.

DISCUSSÃO

Esse estudo teve como objetivo, portanto, verificar a estatura dos goleiros pertencentes às categorias de base de clubes formadores da modalidade futebol de campo e analisar por categorias, por clube e o grupo como um todo.

O futebol continua passando por transformações (Drubscky, 2003). O jogo exige participações coletivas combinadas e treinadas (Forgiarini, Liberali, Almeida, 2010).

Nesse contexto o goleiro se destaca cada vez mais no cenário futebolístico e sua atuação pode ser um alto componente decisivo de uma partida, podendo determinar o sucesso ou fracasso da equipe (Moino, 2011).

Cada posição em campo exige do atleta características fisiológicas específicas (Barbanti, 1996).

Segundo Filho (2002), a tipologia física de cada jogador apresenta variações conforme cada posição no jogo, onde geralmente os goleiros são atletas mais altos do que os jogadores de outras posições.

Para os especialistas em treinamento de goleiros, dos clubes estudados, o goleiro alto leva vantagem em diversas situações de intervenção na partida. Maior cobertura, maior facilidade para sair do gol em bolas altas lançadas na área e pode chegar mais facilmente em pontos distantes da meta. No entanto, tem maior dificuldade em defender bolas próximas do mesmo quando chutadas rasteira.

Ratificando, ainda são poucos os estudos direcionados sobre este atleta. A escassez bibliográfica dificulta o trabalho àquele que queira aprofundar-se neste tema (Piqueras e Vallet, 2005).

Cabe ressaltar que esta amostragem é composta por 36 goleiros pertencentes às categorias de base de três grandes clubes do futebol brasileiro, retratando um quadro

fidedigno do estudo. Para Penna e Colaboradores (2012), a categoria de base é o espelho do esporte profissional.

Com isso, observa-se que no processo de captação e formação do goleiro de futebol de campo, existe uma tendência em selecionar atletas de maior estatura. Os resultados corroboram com os estudos que apontam a estatura entre 1,85 (m) e 1,90 (m) como ideal para o goleiro (Voser, Guimarães e Ribeiro, 2006).

A tabela 1 apresenta as características antropométricas da população estudada. Os valores encontrados são compatíveis com a literatura e estudos referentes a atletas de futebol de campo (Rosa, 2011).

De acordo com Prado e colaboradores (2006) as características antropométricas são determinantes para o sucesso de uma equipe. A idade, o peso, o IMC e o %G são variáveis que interferem no desempenho dos atletas (Rosa, 2011).

A tabela 2 mostrou que a busca por atletas com maturação física mais desenvolvida faz parte do cotidiano das categorias de base dos clubes estudados. O teste *t* demonstrou que a diferença da média de estatura dos goleiros da categoria pré-infantil apresenta diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) quando comparado com goleiros das categorias juvenil ($p = 0,018$) e júnior ($p = 0,004$). A análise da estatura média de todas as categorias apresentou o valor mínimo de 1,81 (m) e máximo de 1,88 (m). Essa tendência também pode ser observada em outros estudos envolvendo atletas em formação (Penna e colaboradores, 2012).

Logo, parece existir uma unanimidade entre os clubes em selecionar goleiros de alta estatura. Tal fato pode ser explicado pela necessidade funcional desses jogadores (Ribeiro e Colaboradores, 2011). A tabela 3 corrobora com essa tendência ao apresentar valores médios analisados por clube. O clube “C” apresentou maior média, 1,87 (m).

As categorias iniciais formam a base do futebol profissional. Preconiza-se que para alcançar o “estrelato” o atleta deve possuir características indicadoras para o desempenho esportivo. O estado de maturação é uma característica importante, atletas com bom desenvolvimento físico estão na perspectiva do futebol profissional (Paoli, Silva e Soares, 2008).

O processo de avaliação e formação do jogador de base muitas vezes é feito durante competições (Paoli, 2007).

Talvez por isso a opção em captar goleiros com estágio maturacional mais avançados. Com base nos estudos supracitados, observa-se que a média (1,85m) da variável estatura dos goleiros das categorias de base dos três clubes participantes do estudo são favoráveis ao nível competitivo (Tabela 4).

A variável estatura ainda será tema de muita discussão no meio futebolístico. Na história do futebol moderno existem goleiros considerados baixos que conquistaram seu espaço entre os “grandalhões”. Jorge Campos (1,73m) goleiro destaque da seleção mexicana na copa de 1994, Cláudio André Margen Taffarel (1,82m) ídolo nacional na década de 1990, Victor Valdéz (1,83m) atual goleiro do Football Club Barcelona, Harlei de Menezes (1,82m) ainda fazendo história no Goiás Esporte Clube, são alguns exemplos.

É hipotetizado aos atletas preteridos por baixa estatura a necessidade de desenvolver habilidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas capazes de promovê-los ao nível competitivo, auxiliando-lhes no que lhes é desfavorável (Penna e colaboradores, 2012).

Percebe-se a importância de pesquisas longitudinais no processo de investigação das variáveis favoráveis ao processo de captação e formação do goleiro profissional de futebol de campo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que entre os clubes formadores existe uma preferência em selecionar goleiros de alta estatura. Os resultados encontrados sugerem a média de 1,81(m) como estatura mínima para goleiros pertencentes à categoria pré-infantil (sub-14).

Observa-se que a média de estatura cresce de acordo com a evolução da categoria, apresentando diferença estatisticamente significativa para goleiros da categoria pré-infantil quando comparados com goleiros das categorias juvenil (sub-17) e júnior (sub-20).

Percebe-se que os clubes avaliados apresentam características homogêneas em relação à estatura dos goleiros.

De acordo com achados do presente estudo, quando comparada como um todo, a média da estatura tem valor favorável à prática do futebol profissional. Portanto, a estatura deve ser usada como importante ferramenta de avaliação no processo de captação e formação do goleiro de futebol de campo.

REFERÊNCIAS

- 1-Barbanti, V. J. Treinamento Físico: Bases Científicas. 3ª edição. CLR Balieiro. 1996.
- 2-Carlesso, R. A. Manual de Treinamento do Goleiro. Rio de Janeiro: Palestra. 1981.
- 3-Carvalho, A. C. A.; Simões, C. C.; Pinho, C.; Oliveira, L. S. A. F.; Crusoé-Rebello, L.; Campos, S. F. Métodos de análise da maturação óssea e estimativa da idade. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. Salvador. Vol. 9. Núm. 1. 2010. p. 95-103.
- 4-CBF. Livro de Regras do Futebol. Brasil: 2012/2013. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br>>. Acesso em: 10/03/2013.
- 5-Cruz, R. M. A Formação de Atletas de Futebol: Um Estudo na Categoria Sub-15 do Cruzeiro Esporte Clube, Belo Horizonte - MG. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 13. 2012. p. 189-194.
- 6-Cuppari, L. Guia de Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto. Barueri: Manole. 2002.
- 7-Domingues, A. Goleiro 100 Segredos. 20ª edição. Curitiba. Verbo. 1997.
- 8-Drubscky, R. Universo Tático do Futebol. Belo Horizonte. Editora Health. 2003.
- 9-Filho, J. F. A Prática da Avaliação Física. Rio de Janeiro: Shape. 2003.
- 10-Filho, J. L. A. S. Manual do Futebol. São Paulo. Phorte. 2002.
- 11-Forgiarini, E. F.; Liberali, R.; Almeida, R. A. As Manobras Ofensivas que Originam Situações de Gols no Futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. 2010. p. 14-18.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

12-Gallo, C.R.; Zamai, C.A.; Vendite, L.; Libardi, C. Análise das Ações Defensivas e Ofensivas, e Perfil Metabólico da Atividade do Goleiro de Futebol Profissional. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas, Vol. 8. Núm. 1. 2010. p. 16-37.

13-Gonçalves, G. A.; Nogueira, R. M. O. O Treinamento Específico para Goleiros de Futebol: Uma Proposta de Macro ciclo. Revista Estudos. Goiânia. Vol. 33. Núm. 7/8. 2006. p. 531-543.

14-Magno, A.; Barbosa, A. O futebol e a Sociedade Global: Uma Reavaliação de Identidade. Revista Sociedade e Cultura. Vol. 10. Núm. 2. 2007. p. 173-186.

15-Mattos, A. enciclopédia do Futebol Brasileiro e Mundial. Belo Horizonte. Editora Leitura. 2002.

16-McArdle, W. D.; Katch, F. I.; Katch, V. L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.

17-Moino, G. S. Análise Tática da Exigência de Situações de Jogo para Goleiros Jovens. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 8. 2011. p. 127-141.

18-Paoli, P. B. Os Estilos de Futebol e os Processos de Seleção e Detecção de Talentos. Tese de Doutorado - PPGEF. Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho. 2007.

19-Paoli, P. B.; Silva, C. D.; Soares, A. J. G. Tendência Atual da Detecção, Seleção e Formação de Talentos no Futebol Brasileiro. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 2. 2008. p. 38-52.

20-Penna, E. M.; Ferreira, R. M.; Costa, V. T.; Santos, B. S.; Moraes, L. C. C. A. Relação Entre Mês de Nascimento e Estatura de Atletas do Mundial de Futebol Sub 17. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 14. Núm. 2. 2012. p. 571-581.

21-Prado, W. L.; Botero, J. P.; Guerra, R. L. F.; Rodrigues, C. L.; Cuvello, L. C.; Dâmasco, A. R. Perfil Antropométrico e Ingestão de Macronutrientes em Atletas Profissionais

Brasileiros de Futebol, de Acordo com suas Posições. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 12. Núm. 2. 2006. p. 61-65.

22-Piqueras, P. G.; Vallet, C. C. Entrenamiento Integrado Del Portero de Fútbol A través de sus Acciones Técnico Tácticas Ofensivas. Disponível em: <<http://www.portalfitness.com>>. Acesso em: 10/03/2013.

23-Ribeiro, F.; Matos, D. G.; Aidar, F. J.; Matos, J. A. B.; Marins, J. C. B.; Silva, A. J.; Reis, V. M. Características Cineantropométricas de Jogadores de Futebol Profissional de Minas Gerais: Comparações entre as Diferentes Posições. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Vol. 9. Núm. 30. 2011. p. 9-16.

24-Rosa, A. S. P. Comparação do Perfil Antropométrico: Peso, Altura e IMC de Atletas do Santos Futebol Clube Profissional e Sub-20. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 8. 2011 p. 123-126.

25-Silva, C. C.; Teixeira, A. S.; Goldberg, T. B. O Esporte e suas Implicações na Saúde Óssea de Atletas Adolescentes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 9. Núm. 6. 2003. p. 426-432.

26-Voser, R. C.; Guimarães, M. G. V.; Ribeiro, E. R. Futebol: história, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2006.

Recebido para publicação em 20/08/2013

Aceito em 26/12/2013